

## ATA “QUESTIONÁRIOS PCADE E PNAG REFORMULADOS PARA O PILOTO 2013”

Elaborada por Jaison Luis Cervi

O Sr. Flávio Pinto Bolliger (Coordenador da COAGRO) abriu os trabalhos da parte da tarde, informando que o Sr. Octávio Costa de Oliveira (IBGE/COAGRO) seria o próximo palestrante. O Sr. Octávio iniciou a apresentação do Questionário da PNAG, comentando sobre as alterações de compreensão e de fluxo ocorridas entre o Pré-teste e o Piloto pretendido para o corrente ano, sendo as principais: o questionário anterior em papel foi redesenhado para um teste piloto de coleta eletrônica – identificação inicial de produtos, saltos; após a realização do Pré-teste em 2012, o conteúdo do Questionário Básico e do Módulo 1 foram modificados e a ordem de quadros e perguntas foi alterada. Os objetivos das alterações foram para a adoção de coleta eletrônica (*smartphone*); correção de erros e lacunas que dificultaram a coleta e a compreensão do questionário pelo entrevistador e entrevistado; e melhorar o fluxo de perguntas para redução do tempo de entrevista. Neste momento, o Sr. Antônio César Costa Zugaibe (CEPLAC) perguntou sobre o tempo de entrevista. O palestrante respondeu que o tempo médio de preenchimento do questionário foi de mais de uma hora. O Sr. Octávio, ainda falando com relação aos objetivos das alterações, colocou que as modificações do questionário pretendem uma melhor captura de informações da agroindústria rural e da aquicultura. Então, o Sr. José Garcia Gasques (MAPA) indagou se a PNAG investigaria os estabelecimentos agropecuários que são geridos por empresas. O Sr. Flávio respondeu que vai investigar. O Sr. Antônio Florido (IBGE/GTA) comentou que no Censo Agropecuário 2006 foram detectados 23 mil estabelecimentos com CNPJ válido. A seguir, a Sra. Gabriela Fernandez Sánchez (UERJ) indagou sobre os cooperativados, no sentido de serem donos dos estabelecimentos e participarem de cooperativas. O Sr. Octávio teceu algumas explicações e respondeu que a nova versão do questionário melhorava a qualidade da informação em relação às cooperativas. Em seguida, o palestrante deu ênfase ao detalhamento da composição das terras do estabelecimento. Colocou também a intenção de se facilitar a identificação da atividade principal do estabelecimento, assinalando a questão do esclarecimento dos produtos para consumo próprio. O Sr. Fernando A. T. Mendes (CEPLAC) comentou que na Amazônia, ao longo da BR 230, os lotes de colonização estavam sendo subdivididos sem escrituração, e, neste caso, como se faria para identificar a composição das terras. O Sr. Octávio respondeu que, havendo outro produtor, eram dois estabelecimentos agropecuários. O Sr. Marcelo Fernandes Guimarães (MAPA), quanto à composição de terras do estabelecimento agropecuário, colocou que numa propriedade pode existir floresta com exploração madeireira, manejo de pastagem e produção de grãos em diferentes momentos da sua história. E questionou, nesta situação, o que vai se captar. O Sr. Octávio

respondeu que era considerado somente o uso da terra em 31/12 do ano de referência, ou seja, uma fotografia deste momento, como é feito no Censo Agropecuário. O palestrante ainda explicou que, no ano seguinte, havendo alguma alteração, poderá ser percebida a diferença de uso da terra. Então, o Sr. Antônio C. C. Zugaib (CEPLAC) perguntou sobre os sistemas agroflorestais, especialmente as florestas de cacau e borracha, onde seriam pesquisados. Acrescentou que o sistema agroflorestal deveria ter um destaque, dada a sua amplitude. O Sr. Octávio respondeu que não haverá uma abordagem específica quanto a essa questão, mas que o Módulo 3 da PNAG vai pesquisar as práticas agrícolas e meio ambiente, onde algo desses sistemas agroflorestais deverá ser captado. O Sr. Flávio informou que não é objetivo da Pesquisa fornecer dados sobre a estrutura agrária, mas informar sobre o que foi executado durante o ano. O Coordenador da COAGRO salientou que não está sendo investigada a propriedade, mas a gestão de uma área agrícola (o estabelecimento agropecuário). O Sr. Octávio, após uma série de colocações, demonstrou que com este questionário novo será possível caracterizar melhor o estabelecimento agropecuário. A Sra. Sánchez (UERJ), então, questionou sobre a atividade principal do produtor. O Sr. Octávio disse que ele vai ter que declarar (escolher) uma. Na sequência, o palestrante destacou os quesitos que esclarecem a questão do consumo próprio. Ele deu ênfase também à investigação da agricultura sob contrato. Logo após, a Sra. Sánchez (UERJ) perguntou se mercados institucionais (como o Programa Nacional de Merenda Escolar) entram como contrato, e teve uma resposta positiva do palestrante. Então, o Sr. Octávio iniciou a apresentação do Módulo 1, sobre trabalho e rendimento. O palestrante enfatizou aspectos sobre a mão de obra familiar. O Sr. Flávio aproveitou o ensejo, e comentou que o procedimento escolhido para este módulo da PNAG é o mesmo adotado pelas pesquisas domiciliares do IBGE. Em seguida, o Sr. Gasques perguntou porque se tem que relacionar todas as pessoas, nome a nome, ao invés de apenas pesquisar pelo número de pessoas. O Sr. Octávio explicou que perguntando-se para cada pessoa, apura-se mais a informação, dando-lhe mais qualidade. O Sr. Flávio complementou, dizendo que perguntando sobre moradores do domicílio agropecuário, pessoa a pessoa, se poderia depois tabular de maneira livre todos os quesitos indagados. O Coordenador da COAGRO citou como exemplo desta estratégia, o Censo do Uruguai, tecendo detalhes sobre o mesmo. Na sequência, o Sr. Octávio passou a discorrer sobre pessoal permanente, apontando as diferenças com relação ao questionário anterior. Salientou que foi possível atender parcialmente às solicitações do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Assinalou também que houve a inclusão, no questionário, de benefícios aos empregados permanentes. Outra novidade, segundo o palestrante, foi a adição de um quadro de tarefas executadas no estabelecimento agropecuário, dividida em diversas atividades, definindo-se os responsáveis pelas tarefas. O Sr. Flávio apontou que este tipo de recomendação provem da FAO, equivalendo ao uso do tempo, mas no caso da PNAG é algo mais restrito, pois não será investigado

o tempo gasto em cada tarefa. Conforme o Coordenador, a preocupação em si é como se organiza a produção dentro do estabelecimento agropecuário, identificando-se o perfil do responsável pela tarefa. A seguir, o Sr. Octávio falou sobre a reformulação do quesito sobre “retirada”, devido às dificuldades encontradas no Pré-teste, como a reduzida compreensão do produtor quanto à informação, ora perguntada em base mensal, ora em média anual e ainda em total anual. O palestrante afirmou que a conceituação sobre “retirada” do produtor, ainda não está consolidada. Destacou a dificuldade de promover uma diferenciação da “retirada” para uso próprio, em dinheiro ou em produtos, com relação a investimentos. Logo depois, o Sr. Octávio assinalou que outra dificuldade é o autoconsumo. Por exemplo, citou o produtor que produzia abóbora, alface e tomate, mas não sabia quantificar o que consumiu e nem valorar com precisão. O Sr. Flávio, quanto a esta questão, disse que na primeira abordagem o autoconsumo seria valorado pelo preço que o produtor pagaria (mas há o problema de que estes produtos o produtor não compra). Agora, segundo o Coordenador, estamos assumindo que a valoração do autoconsumo será realizada pelo valor recebido pelos produtores que vendem os produtos em questão (o que implica em trabalho posterior em escritório). Informando ser o último slide do Módulo 1, o Sr. Octávio apresentou o quadro onde se registra os moradores que não trabalhavam no estabelecimento agropecuário e suas características. Ele, então, demonstrou uma série de detalhamentos relevantes. Conforme o palestrante, após este último quadro, é possível ter a renda total do domicílio agrícola. A seguir, o Sr. Frederico Cavadas Barcellos (IBGE/DPE) perguntou sobre os pagamentos dos serviços ambientais, onde seriam investigados na Pesquisa. O Sr. Flávio respondeu que os serviços ambientais ficarão inclusos em “outras fontes”. O Sr. Gasques, aproveitando a oportunidade, indagou quanto tempo leva para se fazer a entrevista. O Sr. Octávio informou que demorou entre uma hora e uma hora e 40 minutos para preencher o questionário em papel, mas que no formato eletrônico acredita que durará uma hora ou um pouco menos. O Sr. Octávio destacou que a parte mais difícil de preenchimento foi o autoconsumo e sua valoração. Também apontou certa dificuldade na parte relativa a contratos. A Sra. Rosângela Zoccal (Embrapa) comentou que é muito importante se perguntar quem faz a ordenha, pois há diferenças relevantes por região do país. Ela, então, indagou se não há uma confusão quanto à retirada, que estaria sendo confundida com o salário que o produtor deveria ter para sobreviver. O Sr. Octávio disse que realmente ainda há dificuldades quanto a esse aspecto. Ele teceu algumas considerações, colocando que não sabe se esta é a melhor forma de perguntar, e que isto deverá ser testado. A Sra. Rosângela Zoccal (Embrapa), referindo-se ao Censo Agropecuário, falou que trabalhou com os dados do nível de escolaridade dos dirigentes de pecuária, dizendo que eram muito baixos. A partir disso, ela colocou que quando se pergunta sobre “subsistência” ou “exclusividade” etc., o entrevistado não consegue entender. O Sr. Octávio disse que o entrevistador é instruído a ler a pergunta como ela está no

questionário, mas a chamada “pergunta de cobertura” é usada para facilitar o entendimento do produtor. O Sr. Marcelo de M. Duriez (IBGE/COAGRO) assinalou que quando se falava em retirada, geralmente o produtor não entendia, mas quando se perguntava quanto o entrevistado gastaria para pagar as despesas da casa, ele sabia o valor. Então, o Sr. Marcelo F. Guimarães (MAPA) solicitou a inclusão de ovinos e caprinocultura separadamente de “outras criações”. O Sr. Octávio colocou que, inicialmente, esta Pesquisa foi direcionada para garantir informações sobre 18 produtos, de modo a atender às Contas Nacionais. O que se pode fazer, segundo o palestrante, é abrir um campo relativo a “outras criações”, especificando-se qual criação apareceu. No entanto, não será possível garantir a qualidade desta informação na amostra. A seguir, a Sra. Amanda Tavares (IBGE/CONAC) assinalou que os 18 produtos não atendem a Contas Nacionais, mas que depois se debaterá isto. Ela manifestou uma dúvida com relação à agroindústria, indagando se existe uma pergunta sobre a matéria prima utilizada, se é própria ou de terceiros. O Sr. Octávio respondeu negativamente. E ela inquiriu com relação à integração, se existe uma pergunta sobre despesas pagas pelo integrador. O Sr. Octávio respondeu que isto será pesquisado no Módulo 2. Na sequência, o Sr. Octávio achou relevante destacar uma dificuldade de logística na entrevista, pois há questões que podem ser respondidas pelo administrador do estabelecimento, mas que outras só podem ser respondidas pelo próprio produtor (seu rendimento por exemplo). Logo após, o Sr. Flávio indagou se havia mais alguma pergunta ou comentário dos presentes. Como não houve, deu por encerrada a sessão.